



+CULT
Tema de livro
*Jornalista de Nova
Odessa explora a
participação feminina
através das artes. P. 11*

Karina Pilotto

karina.pilotto@liberal.com.br

CAMPINAS

A jornalista e artista plástica Evelim Dias, de Nova Odessa, reuniu suas duas paixões para criar seu TCC (trabalho de conclusão de curso): a arte e o jornalismo. Instigada em conhecer melhor a posição das mulheres no segmento artístico da região, ela criou o livro-reportagem “Nós, Mulheres Artistas”, para o curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Unip (Universidade Paulista), em Campinas. Com sua primeira publicação, Evelim busca promover a visibilidade das mulheres enquanto artista, e dar crédito a importância feminina na formação e manutenção das artes visuais contemporâneas.

O estudo da jovem novoadessense, de 21 anos, surgiu a partir de uma inquietação sobre a falta de visibilidade das mulheres na história da arte. “Percebi a fraca representação feminina nas artes, principalmente no período anterior ao modernismo, e a dificuldade delas no acesso ao ensino e exposições. Notei também a quantidade de nomes masculinos considerados grandes artistas, e quando estes são comparados aos nomes femininos, a diferença é gritante”, conta. A partir do incômodo, Evelim

decidiu se aprofundar no tema e descobrir como a produção artística feminina influencia o cenário atual, tendo como foco a cidade de Campinas. “Quis produzir um material que descrevesse

toda a região, mas com o tempo percebi que, no curto prazo que tinha para a apuração, teria que me limitar”.

CONHECIMENTO DE CAUSA. Outro fator que a in-

centivou a pesquisar o assunto foi sua própria participação como artista, por meio do projeto Na Algeira, em eventos de arte independentes da região. “Conheci em 2014 a movimentação

cultural que anteriormente não tinha aceso. Eu me encantei ao ver o esforço e a união dos artistas. Isso me fez querer pertencer a esse cenário e, de alguma forma, dar visibilidade a ele”.

+ARTES PLÁSTICAS

Mulheres Artistas

Jornalista de NO explora a participação feminina nas artes



Evelim Dias. DIVULGAÇÃO

Segundo a jornalista, sua maior descoberta foi a de que, entre os gestores de espaços independentes, artistas mais ativos em prol da coletividade e na difusão da arte, a maioria é do sexo feminino. “Acredito que as dificuldades de transitem pelo meio artístico enquanto profissionais faz com que mulheres encontrem meios e formas de difundir sua arte, mas elas nunca se esquecem que outras artistas também precisam de fomento. Existe algo como uma rede colaborativa entre as artistas, mesmo que não seja algo concreto e declarado”, observa.

No livro “Nós, Mulheres Artistas”, estão relatos de Samantha Moreira, idealizadora do extinto Ateliê Aberto Produções Contemporâneas e de Maira Endo, que foi sócia do Ateliê Aberto; a artista e gestora Paula Moterrey Sobral, responsável pelo espaço A Torta; a artista e professora da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** Sylvia Furegatti; a historiadora da arte Silvia Matos, autora do livro “O Ensino das Artes Plásticas em Campinas”; entre diversas outras profissionais da cidade. O livro foi impresso em poucas unidades, mas em breve sua versão online será disponibilizada gratuitamente. Os interessados podem requisitar nos dois formatos pelo e-mail evelim_dias@hotmail.com.